

Impacto na saúde mental dos profissionais da saúde em tempos de pandemia: uma revisão integrativa da literatura

Impact on the mental health of health professionals in times of a pandemic: an integrative literature review

Impacto en la salud mental de los profesionales de la salud en tiempos de pandemia: una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 09/06/2023 | Revisado: 20/06/2023 | Aceitado: 22/06/2023 | Publicado: 27/06/2023

Daiane Kitaiski

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2274-8500>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: kitaiski12@hotmail.com

Wesley Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar na literatura nacional a assistência na saúde mental dos profissionais em tempos de pandemia, sobretudo os profissionais biomédicos, com o objetivo de prevenir agravos à saúde mental. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com estudos disponíveis no portal da BIREME. A pesquisa ocorreu de fevereiro a junho de 2023. Os artigos foram selecionados de acordo com os termos: “saúde mental”, “esgotamento psicológico”, “pessoal de saúde” e “COVID-19”, com auxílio do operador booleano ‘AND’. Os artigos selecionados foram publicados entre os últimos quatro anos (2019 a 2022), disponibilizados integralmente de forma gratuita e publicados no idioma Português. Foram selecionados e analisados seis artigos que obedeceram aos critérios de inclusão. Os dados foram analisados de forma descritiva, avaliando indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente. Nos estudos abordados, foi identificado sinais de ansiedade, índices de estresse, depressão e elevados níveis de burnout, a combinação destas características ocasionou a alta das expectativas e maior número de frustrações. Os profissionais da saúde possuem papel fundamental na assistência em saúde, com o propósito de garantir a segurança e assegurar o bem-estar mental, ou seja, pode gerar um ambiente de trabalho saudável não só para si mesmo, mas também para os pacientes que precisam de atendimento. Deste modo, colaborar com os conhecimentos que precisam ser empregues em atitudes de avanços a conscientização e prevenção de doenças mentais dos profissionais.

Palavras-chave: Saúde mental; Esgotamento psicológico; Pessoal de saúde; COVID-19.

Abstract

This study aims to identify in the national literature the mental health care of professionals in times of a pandemic, especially biomedical professionals, with the aim of preventing mental health problems. An integrative literature review was carried out with studies available on the BIREME portal. The research took place from February to June 2023. The articles were selected according to the terms: “mental health”, “psychological exhaustion”, “health personnel” and “COVID-19”, with the aid of the Boolean operator 'AND'. The selected articles were published between the last four years (2019 to 2022), made available in full for free and published in the Portuguese language. Six articles that met the inclusion criteria were selected and analyzed. Data were analyzed descriptively, evaluating indicators of suffering and pleasure in frontline health workers. In the studies addressed, signs of anxiety, stress rates, depression and high levels of burnout were identified, the combination of these characteristics led to high expectations and a greater number of frustrations. Health professionals play a fundamental role in health care, with the purpose of guaranteeing safety and ensuring mental well-being, that is, they can generate a healthy work environment not only for themselves, but also for patients who need it. service. In this way, collaborating with the knowledge that needs to be used in attitudes of advances in awareness and prevention of mental illness among professionals.

Keywords: Mental health; Burnout psychological; Health personnel; COVID-19.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar en la literatura nacional la atención de los profesionales de la salud mental en tiempos de pandemia, especialmente los profesionales biomédicos, con el objetivo de prevenir los problemas de salud mental. Se realizó una revisión integrativa de la literatura con estudios disponibles en el portal BIREME. La

investigación se desarrolló de febrero a junio de 2023. Los artículos fueron seleccionados según los términos: “salud mental”, “agotamiento psicológico”, “personal de salud” y “COVID-19”, con la ayuda del operador booleano 'AND'. Los artículos seleccionados fueron publicados entre los últimos cuatro años (2019 a 2022), disponibles en su totalidad de forma gratuita y publicados en lengua portuguesa. Se seleccionaron y analizaron seis artículos que cumplieron con los criterios de inclusión. Los datos fueron analizados descriptivamente, evaluando indicadores de sufrimiento y placer en trabajadores de salud de primera línea. En los estudios abordados se identificaron signos de ansiedad, índices de estrés, depresión y altos niveles de burnout, la combinación de estas características generó altas expectativas y mayor número de frustraciones. Los profesionales de la salud juegan un papel fundamental en el cuidado de la salud, con el propósito de garantizar la seguridad y asegurar el bienestar mental, es decir, pueden generar un ambiente de trabajo saludable no solo para ellos, sino también para los pacientes que necesitan el servicio. De esta forma, colaborando con el conocimiento que se necesita utilizar en actitudes de avance en la concienciación y prevención de la enfermedad mental entre los profesionales.

Palabras clave: Salud mental; Agotamiento psicológico; Personal de salud; COVID-19.

1. Introdução

No final de 2019, na cidade de Wuhan, na China, surgiu o novo coronavírus conhecido como SARS-CoV-2, responsável pela doença COVID-19. No início de 2020, o governo chinês anunciou o sequenciamento genético do vírus, e em 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência em saúde pública. A partir desse momento, o mundo testemunhou o crescimento da pandemia global conhecida como COVID-19 (Andrade, 2021).

Na primeira semana de fevereiro de 2020, o número de mortes causadas pelo novo coronavírus ultrapassou 800, superando os óbitos causados pela SARS, causada pelo SARS-CoV-1, que matou 774 pessoas em todo o mundo entre 2002 e 2003. Em 15 de fevereiro, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, pediu aos governos nacionais que organizassem seus sistemas de saúde, pois era impossível prever a trajetória da epidemia. Em 24 de fevereiro, Adhanom alertou o mundo para se preparar para uma pandemia (Miranda de Sá, 2020).

Os dados obtidos revelam uma situação de emergência sanitária, na qual jovens profissionais, principalmente médicos e fisioterapeutas com pouca experiência, foram colocados na linha de frente, enfrentando um ambiente de trabalho de alto risco. Por outro lado, enfermeiros mais velhos, com comorbidades como hipertensão e diabetes, atuaram no mesmo campo, embora esses fatores já fossem conhecidos como riscos para hospitalização e morte por COVID-19 (Fiocruz, 2022).

Além disso, os profissionais da saúde que estão na linha de frente desta pandemia enfrentam uma combinação de responsabilidade, estresse e medo. Eles estão expostos a diversos tipos de contaminação e têm inúmeras vidas sob seus cuidados. Não é surpreendente que muitos estejam sofrendo com problemas de saúde mental fragilizada (Silva, 2020).

Dentre a quipe de profissionais na linha de frente encontra-se os biomédicos, na qual desempenham um papel de extrema importância durante a pandemia da COVID-19. Sua expertise e conhecimento técnico são essenciais para o diagnóstico preciso, o monitoramento da evolução da doença e a busca por soluções terapêuticas. Além disso, sua atuação na pesquisa e desenvolvimento de vacinas, testes diagnósticos e novas tecnologias tem sido fundamental para o enfrentamento dessa crise de saúde global.

Após um ano de caos no sistema de saúde, a pesquisa realizada pela Fiocruz (2021) retrata a realidade desses profissionais que trabalham na linha de frente, marcados pela dor, sofrimento e tristeza, apresentando sinais evidentes de exaustão física e mental. Eles trabalham em ambientes extenuantes e sobrecarregados, tentando compensar o alto índice de ausências. O medo de contaminação e de uma morte iminente é uma constante em seu dia a dia, em meio a uma gestão que ameaça os direitos trabalhistas, com terceirizações, desemprego, perda de renda, salários baixos e gastos extras com equipamentos de proteção individual (EPIs), transporte alternativo e alimentação.

A pesquisa da Andes (2021) também identificou graves consequências para a saúde mental desses profissionais que prestam assistência aos pacientes infectados. Entre as alterações mais comuns citadas pelos profissionais em seu cotidiano estão distúrbios do sono (15,8%), irritabilidade, choro frequente e outros distúrbios emocionais (13,6%), dificuldade em relaxar e

estresse (11,7%), dificuldade de concentração ou pensamento lento (9,2%), perda de satisfação na carreira ou na vida, tristeza e apatia (9,1%), pensamentos negativos em relação ao futuro ou ideação suicida (8,3%) e alterações no apetite e no peso (8,1%). O estudo também revela que 14% da força de trabalho que está na linha de frente do combate à COVID-19 no país está à beira do esgotamento.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo identificar na literatura nacional a assistência na saúde mental dos profissionais em tempos de pandemia, sobretudo os profissionais biomédicos, com o objetivo de prevenir agravos à saúde mental.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre o impacto na saúde mental dos profissionais da saúde em tempos de pandemia: uma revisão integrativa da leitura, assim como, reflexões sobre a realização de futuros estudos. A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), portal *Scientific Electronic Library On line* (SCIELO), na base de dados Scholar Google. Foram utilizados os seguintes descritores: “saúde mental”, “esgotamento psicológico”, “pessoal de saúde” e “COVID-19”, com auxílio do operador booleano ‘AND’, disponibilizados integralmente de forma gratuita, com recorte temporal entre os anos de 2019 a 2022, no idioma Português.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: artigos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos; ter sido publicado nos últimos quatro anos, ou seja, entre 2019 a 2022; presente com os descritores selecionados.

Como critérios de exclusão, foram utilizados: estudos com data de publicação inferior a 2019; publicação em resumos; artigos disponibilizados de forma não gratuita ou somente fragmentos do artigo; artigos contendo dados gerais de acadêmicos da área da saúde, fuga do tema (como não conter a descrição das substâncias psicoativas); bem como, monografias, teses e dissertações, estudos duplicados e anais de congresso.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2017). A seguir serão descritos os passos utilizados:

- 1ª: Identificação do tema e hipótese da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa;
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos na literatura;
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
- 4ª: Avaliação dos estudos;
- 5ª: Interpretação dos resultados e;
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Após a seleção pelos filtros e identificação dos artigos nas bases de dados, os resumos, metodologias e resultados dos artigos selecionados foram lidos, para verificação do enquadramento no tema, pertinência do estudo e a relação com a temática norteadora. Só então, foram selecionados os dezessete estudos para leitura integral e sumarização, conforme o fluxograma 1.

Foram utilizados seis artigos da base de dados da Bireme. Vale destacar que os descritores para a pesquisa nas bases SciELO e MEDLINE foram idênticos: “saúde mental”, “esgotamento psicológico”, “pessoal de saúde” e “COVID-19”, com auxílio do operador booleano ‘AND’, disponibilizados integralmente de forma gratuita, com recorte temporal entre os anos de 2019 a 2022, exclusivamente no idioma Português.

Já para a pesquisa no Scholar Google, foram utilizados os filtros: recorte temporal entre 2019 a 2022; pesquisa em páginas em Português e a frase “Profissionais da área da saúde na linha de frente ao COVID-19 e o esgotamento emocional”, apenas com o objetivo de realizar o refinamento dos estudos encontrados. Para exclusão dos artigos com descritores paralelos, os artigos foram selecionados pelo título e após o filtro, leitura dos resumos. Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da

literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia a pesquisadoras se compromete em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

3. Resultados e Discussão

O Quadro 1 contém a enumeração dos artigos e seus dados utilizados para este estudo. Entre os dados, estão presentes número (apenas para facilitar a discussão dos estudos), título, autores e ano, revista de publicação e objetivo(s) dos estudos.

Para este artigo de revisão integrativa, foram utilizados dezessete (n=17) artigos contendo a temática abordada, presente nas bases de pesquisa supracitadas.

Quadro 1 - Distribuição de artigos localizados no portal SciELO e bases de dados MEDLINE e Scholar Google.

Art (T)	Título	Autores/Ano	Revista	Objetivo (s)
01	Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do COVID-19.	Nazar TCG, et al (2022)	Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR	Caracterizar a presença de indicativos de ansiedade, de estresse e de depressão, relacionando-os com habilidades sociais, em 70 profissionais da área da saúde de uma cidade do interior do Paraná.
02	“Pegar” ou “passar”: medo entre profissionais da linha de frente da COVID-19.	Horta RL, et al. (2021)	J. bras. psiquiatr	Investigar a relação entre a realização de testes para detectar COVID-19 e indícios de sofrimento psíquico, estresse e burnout entre profissionais de saúde da linha de frente da pandemia em um hospital gera
03	Estresse e burnout entre profissionais de saúde de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19.	Barreto MS, et al. (2021)	Cienc Cuid Saude	Analisar o estresse percebido e a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde de unidades de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19.
04	Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da covid-19.	Baptista PCP, et al. (2022)	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Avaliar indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente do cuidado aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19.
05	Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia da COVID-19 sobre profissionais e estudantes da Saúde em São Paulo.	Anido IG, et al. (2021)	Interface comunicação, saúde, educação	Analisar as repercussões do enfrentamento da pandemia da COVID-19 nos profissionais e estudantes da área da Saúde e comparar os diferentes perfis, a fim de buscar possíveis vulnerabilidades associadas à maior sobrecarga emocional.
06	Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (COVID-19).	Moser CM, et al. (2021)	Revista Brasileira de Psicoterapia	Avaliar o perfil sociodemográfico e a saúde mental de uma amostra de PS do Brasil durante a pandemia do COVID-19.

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

O artigo T1, de autoria de Nazar, et al. (2022), objetivou caracterizar a presença de indicativos de ansiedade, de estresse e de depressão, relacionando-os com habilidades sociais em 70 profissionais da área da saúde de uma cidade do interior do Paraná.

A pesquisa foi realizada nos meses de julho e agosto de 2020 e contou com a participação de 70 profissionais da área da saúde, distribuídos em 12 categorias profissionais distintas de hospitais públicos e privados, além de estratégias de saúde da família de uma cidade do sudoeste do Paraná. Desses 70 profissionais, 85,7% foram do gênero feminino e 14,3% do gênero masculino, com idades variáveis entre 20 e 55 anos. Os instrumentos de coleta de dados foram questionário sociodemográfico, questionário estruturado e escalas padronizadas. Além disso, foram utilizadas a Escala de Percepção de Estresse 10 (EPS-10) e a Escala de Avaliação do Nível de Ansiedade (HAD) e um questionário aberto adaptado (Caballo, 2003) para as habilidades sociais.

Observou-se que a grande maioria apresenta sinais indicativos de depressão (79,7%), bem como sinais de ansiedade (78,6%), além disso, apresentam elevados índices de estresse quando comparados à amostra normativa brasileira. Dessa forma, entende-se que os profissionais da saúde estão predispostos a apresentarem resultados elevados, visto que estão expostos a um contexto estressor e de risco, necessitando também de estratégias de cuidado. Ainda, é importante que haja mais estudos na área, uma vez que, o contexto da pandemia da COVID-19 é algo novo e requer novas formas de enfrentamento.

Em consonância com os resultados encontrados, uma pesquisa realizada por Galvão, et al (2021) encontrou dados similares ao observar uma alta prevalência de sintomas graves de ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de média e alta complexidade durante a pandemia de COVID-19.

O esgotamento emocional é uma realidade cada vez mais presente na vida dos biomédicos que atuam em hospitais durante a pandemia da COVID-19. Esses profissionais têm enfrentado desafios significativos, lidando com uma carga de trabalho intensa, alta demanda por cuidados de saúde e situações emocionalmente desgastantes diariamente. Esse cenário tem levado muitos biomédicos ao limite de suas capacidades físicas e emocionais.

A pressão constante, a exposição a situações de sofrimento e perda, além da necessidade de tomar decisões rápidas e difíceis, são fatores que contribuem para o esgotamento emocional. O medo de contrair o vírus e transmiti-lo aos seus entes queridos também é uma preocupação constante na mente desses profissionais.

O esgotamento emocional afeta diretamente a saúde e o bem-estar dos biomédicos. Eles podem experimentar sintomas como exaustão física e mental, ansiedade, irritabilidade, falta de motivação e até mesmo depressão. Além disso, a qualidade do trabalho pode ser comprometida, afetando a capacidade de fornecer cuidados de saúde eficazes.

O artigo T2, de autoria de Horta, et al., (2021), objetivou investigar a relação entre a realização de testes para detectar COVID-19 e indícios de sofrimento psíquico, estresse e burnout entre profissionais de saúde da linha de frente da pandemia em um hospital geral.

O estudo foi realizado por abordagem mista usando Self-Report Questionnaire (SRQ-20), Perceived Stress Scale (PSS), Oldenburg Burnout Inventory (OBI) e entrevistas em profundidade em série de três entrevistas em 2020, envolvendo profissionais de saúde que atuavam em unidades de atendimento a pacientes com COVID-19 de um hospital geral integralmente dedicado à rede pública de saúde, no município de Novo Hamburgo-RS. Ingressaram, de fato, no estudo 123 pessoas, entre profissionais de enfermagem, medicina, fisioterapia e de apoio (administrativo, higienização e manutenção).

Prevalências preocupantes de escores elevados de SRQ-20, Burnout e Estresse Percebido ocorreram nas três entrevistas, e o registro de testes realizados foi crescente no período estudado, mas não houve associação entre desfechos e realização de testes para detectar COVID-19. Os temores de contrair a doença e de ser transmissor do vírus apareceram como os principais estressores para profissionais de saúde, mantidos apesar da realização de testes. Nesse grupo, testes realizados não se mostraram suficientes para modificar os efeitos psicossociais da atividade em linha de frente sobre profissionais de saúde.

Uma pesquisa realizada por Nunes et al. (2021) encontraram dados similares, pela qual foi possível observar que os profissionais da saúde que atuam no ambiente hospitalar vivenciam inúmeras experiências que causaram repercussões psicológicas e sofrimento emocional devido ao enfrentamento de situações extremas no cuidado ao paciente, o contato com a dor do outro e com a dimensão dos limites institucionais. Além dos fatores inerentes ao local potencialmente estressor, pode-se refletir sobre as transformações que a pandemia demandou em suas vidas privadas, repercutindo diretamente na saúde mental.

O artigo T3 intitulada “Estresse e burnout entre profissionais de saúde de pronto atendimento durante a pandemia da Covid-19”, de Barreto et al., (2021), objetivou analisar o estresse percebido e a Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde de unidades de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19.

Foi realizado um estudo transversal, envolvendo 55 profissionais de saúde atuantes em duas unidades de pronto atendimento, localizadas em dois municípios de pequeno porte do Norte do Paraná. Os dados foram coletados de setembro a

novembro de 2020, mediante aplicação da Escala de Estresse Percebido, Questionário Preliminar de Identificação da Burnout e questionário sociodemográfico, que foram analisados com auxílio da estatística descritiva e inferencial.

Os autores identificaram a média de estresse de 24,1 e o nível mais elevado esteve associado ao sexo, carga horária de trabalho e percepção de cansaço físico e mental. A Burnout instalada/avançada foi identificada em 65,5% dos participantes e associou-se ao sexo, tempo de formação e especialização em emergência. Para os entrevistados, durante a pandemia, a Síndrome de Burnout e o estresse percebido estiveram associados a fatores sociodemográficos e profissionais.

Uma pesquisa realizada por Jantsch (2018) encontrou dados similares, pois apontaram que as mulheres são mais suscetíveis a desenvolver a doença, devido à responsabilidade de conciliar a vida familiar com a atividade profissional do trabalho, à remuneração e outras singularidades: dor, turnos de trabalho, relação com pacientes e familiares, contato com a enfermidade, óbitos, falta de reconhecimento profissional, poucos recursos humanos para prestar um serviço de forma adequada que resulta na sobrecarga de trabalho, também a falta de autonomia no trabalho para tomar decisões.

Portanto, enfatiza-se a importância de um acompanhamento psicológico contínuo e eficaz, pois o Burnout pode resultar em baixo desempenho profissional, exaustão, manifestações psicossomáticas, tomada de decisões equivocadas e depressão grave. Como profissionais da saúde, erros decorrentes da exaustão ou outras causas relacionadas à síndrome podem ter um impacto direto e negativo no tratamento e no acompanhamento dos pacientes (Camana, et al. 2022).

É de suma importância adotar estratégias que contribuam para melhorias no ambiente de trabalho, tornando-o menos estressante, considerando que os custos da síndrome de Burnout são significativos não apenas para o trabalhador, mas também para a equipe e as instituições (Amaral, et al. 2018).

O artigo T4 de autoria de Baptista et al., (2022), teve como objetivo avaliar indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente do cuidado aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19.

Tratou-se de um estudo exploratório, analítico, transversal, com abordagem quantitativa. A amostra estudada foi constituída por 437 profissionais da saúde que responderam ao questionário sobre informações sociodemográfica, aspectos ocupacionais e condições clínicas. Foram considerados como desfechos o sofrimento e o prazer no trabalho, os quais foram analisados com regressão logística multinomial quanto às variáveis independentes associadas.

Observou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino (71,0%), enfermeira (55,6%), com jornada de trabalho semanal de 40 horas ou mais (75,8%); 61,6% dos participantes estavam em sofrimento mental. As características psicossociais do trabalho de alta exigência e de baixo apoio social foram informadas, respectivamente, por 23,8% e 52,9% dos participantes. Na análise múltipla, o sofrimento e a falta de prazer no trabalho estiveram associados com a alta exigência no trabalho, baixo apoio dos colegas de trabalho e sofrimento mental. A profissão também está associada ao sofrimento no trabalho. O sofrimento e a falta de prazer no trabalho estão associados às características ocupacionais e ao desgaste mental entre trabalhadores da saúde no cenário da COVID-19.

Em consonância com os resultados encontrados, uma pesquisa publicada por Fracasso et al (2021) trouxe uma reflexão quanto à saúde do trabalhador, sobretudo sobre a necessidade de destinação de recursos a essa área, a fim de garantir ações que se centrem na organização e reestruturação dos processos de trabalho, para evitar ou amenizar a exposição à sobrecarga física e psíquica em situações de calamidade pública, como a do coronavírus. Na verdade, a pandemia, apenas trouxe visibilidade a um cenário já fragilizado da saúde pública, o qual é continuamente vivenciado pelos profissionais de saúde.

O artigo T5 intitulado “Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia da COVID-19 sobre profissionais e estudantes da Saúde em São Paulo”, de autoria de Anido, et al., (2021), objetivou analisar as repercussões do enfrentamento da pandemia da Covid-19 nos profissionais e estudantes da área da Saúde e comparar os diferentes perfis, a fim de buscar possíveis vulnerabilidades associadas à maior sobrecarga emocional.

Utilizou-se questionário on-line semiestruturado validado, com análise quantitativa, via processamento de dados pelo software STATA 13.0, e qualitativa, por análise de conteúdo proposta por Bardin. O banco inicial apresentou 386 respostas. Os critérios de inclusão adotados foram: atuar no estado de São Paulo, ter idade igual ou superior a 18 anos e ser profissional ou estudante da área da Saúde. Treze respostas foram excluídas por pertencer a participantes com atuação fora do estado de São Paulo e duas por serem de menores de idade. Assim, a amostra final contou com 371 respostas aptas para análise.

Os achados corroboram a prevalência de importante sobrecarga nos estudantes e profissionais da Saúde, manifestada por alterações em humor, sono e cognição, ansiedade, desconforto físico, pessimismo e aumento de pesadelos. Como contraponto aos desafios, a pandemia trouxe potente processo de aprendizagem e a possibilidade prática de compreender a necessidade de adaptação e reconhecer a importância da pesquisa científica.

Uma pesquisa realizada por Mucci (2021) corroborou com os resultados do estudo T5, pois visualizaram a necessidade das pesquisas considerarem a prevalência do sexo feminino e seu impacto, bem como estudos que abranjam outras profissões além de enfermagem e medicina, uma vez que é preciso saber se de fato essas áreas são as mais atingidas por síndrome de burnout ou se seus índices parecem maiores por serem as mais pesquisadas. Também é necessário investigar ambientes além do hospital e da atenção básica. Com isso, os dados serão mais consistentes e instruirão intervenções mais eficazes nas instituições de saúde para combater e prevenir a síndrome de burnout.

O artigo T6 de autoria de Moser, et al., (2021), teve como objetivo avaliar o perfil sociodemográfico e a saúde mental de uma amostra de profissionais da saúde (PS) do Brasil durante a pandemia do COVID-19.

Trata-se de um estudo transversal online. O recrutamento dos participantes foi realizado por meio do método “snowball” (bola de neve) direcionado aos profissionais da saúde (PS) do Brasil durante um mês (22 de maio a 22 de junho de 2020). Não houve direcionamento específico a PS envolvidos na linha de frente da assistência de pacientes com Covid-19. Foram incluídas 17 categorias profissionais apontadas pelo Ministério da Saúde na Portaria número 639 de 31 de março de 2020 para cadastramento na ação estratégica voltada ao enfrentamento da pandemia do Covid-19 diretamente envolvidas no cuidado de pacientes humanos: Médico(a), Enfermeiro(a), Técnico(a) de enfermagem, Psicólogo(a), Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo(a), Terapeuta Ocupacional, Nutricionista, Assistente Social, Educador(a) Físico, Odontólogo(a), Técnico(a) em radiologia, Farmacêutico(a), Biomédico(a), Biólogo(a), Biotecnólogo(a) e Agente Comunitário de Saúde.

Sintomas depressivos foram avaliados pelo Patient Health Questionnaire 9 (PHQ-9) e o nível de burnout pelo Copenhagen Burnout Inventory (CBI).

Participaram do estudo 1054 profissionais, sendo 34,5% médicos, 19,1% técnicos de enfermagem, 14,2% enfermeiros e 11,9% psicólogos. Mais da metade da amostra total apresentou escores ≥ 50 no domínio de burnout pessoal (PB) da CBI, indicativo de alto nível de burnout, e escores no PHQ-9 sugestivos de depressão clinicamente significativamente elevados entre os técnicos de enfermagem (68,2% com PB ≥ 50 e 68,7% com PHQ-9 ≥ 9) e os PS da linha de frente (61,3% com PB ≥ 50 e 58% com PHQ-9 ≥ 9). Os técnicos de enfermagem apresentaram escores PB ($58,4 \pm 20,9$) e do domínio de burnout relacionado ao trabalho (WB = $51,0 \pm 21,1$) superiores aos dos médicos (PB = $48,2 \pm 19,9$ e WB = $44,2 \pm 19,1$) e dos psicólogos (PB = $44,2 \pm 17,4$ e WB = $41,2 \pm 16,7$) $p < 0,001$. Os elevados níveis de burnout e depressão, mais preocupantes entre os técnicos de enfermagem, corroboram a vulnerabilidade dos profissionais da saúde (PS) ao sofrimento emocional no contexto do atendimento à Covid-19, demonstrando a urgência de intervenções específicas.

Em consonância com os resultados encontrados, pesquisas apontam sobre o quanto a sobrecarga de trabalho tem levado muitos profissionais da saúde desencadearem sintomas associados à síndrome de Burnout, que nada mais é do que o esgotamento físico e mental, durante o período pandêmico cerca de 49% dos enfermeiros tiveram quadros associados a essa síndrome, em decorrência do desgaste físico e emocional constante enfrentado nos corredores dos hospitais, mediante o fato da carga emocional enfrenta em lidar com a vida das pessoas, onde por mais que sua competência técnica e científica, possibilite uma maior

habilidade e controle emocional, o nível enfrentado na pandemia levou a quadros nunca antes vistos de desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade e depressão (Gomes et al., 2022).

4. Considerações Finais

Os profissionais da saúde possuem papel fundamental na assistência em saúde, com o propósito de garantir a segurança e assegurar o bem-estar mental, ou seja, pode gerar um ambiente de trabalho saudável não só para si mesmo, mas também para os pacientes que precisam de atendimento. Assim, os profissionais da saúde precisam possibilitar uma assistência humanizada que valorize os direitos para esse público. Deste modo, colaborar com os conhecimentos que precisam ser empregues em atitudes de avanços a conscientização e prevenção de doenças mentais dos profissionais que venham a se sentir desconfortáveis por conta de muitas vezes sofrerem com o excesso de trabalho por conta de sobrecarga no atendimento à saúde pública, incluindo a pressão psicológica.

Referências

- Amaral, M. S., & et al. (2018). Síndrome de Burnout uma correlação com o ambiente de trabalho: uma revisão da literatura. *Rev. Científica FacMais*, XV(4).
- Andes (2021). Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino. *Profissionais de Saúde enfrentam excesso de trabalho, falta de EPIs e fake News*. <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/profissionais-de-saude-enfrentam-excesso-de-trabalho-falta-de-ePis-e-fake-news1>
- Andrade, R. C. R. (2021). *Saúde mental dos profissionais da saúde em tempos de pandemia da Covid-19: Revisão narrativa de leitura*. 56 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva.
- Anido, I. G., Batista, K. B. C., & Vieira, J. R. G. (2021). Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia da Covid-19 sobre profissionais e estudantes da Saúde em São Paulo. *Rev. Interface comunicação, saúde, educação*, 25 (Supl. 1): e210007.
- Baptista, P. C. P., Lourenção, D. C. A., & et al. (2022). Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*, 30:e3555.
- Barreto, M. S., Arruda, G. O., & et al. (2021). Estresses e Burnout entre profissionais de saúde de pronto atendimento durante a pandemia da Covid-19. *Rev. Cienc Cuid Saud*; 20: e60841.
- Camana, C. F., Lopes, S. J. C., & et al. (2022). Síndrome de burnout em profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19 no município de Porto Nacional – TO. *Rev. Cient. do Tocantins*, ITPAC Porto Nacional v. 2 n. 2 p. 4-12.
- Fiocruz, F. L. (2021). *Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais da saúde*. <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>
- Fiocruz, F. P. (2022). *Covid-19: estudo da Fiocruz documenta risco aos trabalhadores de saúde*. <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-estudo-da-fiocruz-documenta-riscos-aos-trabalhadores-da-saude>
- Fracasso, N. V., Ludwig, E. F. S. B., & et al. (2021). Pandemia da COVID-19: percepção dos profissionais de saúde sobre a assistência aludida em mídia televisiva. *Rev Bras Enferm*, 74(Suppl 1): e20201258.
- Galvão, A. M. H. R., Santos, K. M. R., & et al. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Rev. Esc Anna Nery*, 25(spe):e20200370.
- Gil, A. C. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (6a ed.), Atlas. 2017.
- Gomes, M. L. B., Lima, A. C., & et al. (2022). Covid-19 e suas implicações na saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Rev., Research, Society and Development*, 11(16), e418111638547.
- Horta, R. L., Lucini, T.C.G., & et al. (2021). “Pegar” ou “passar”: medo entre profissionais da linha de frente da COVID-19. *J. bras. psiquiatr*; 71(1): 24-31.
- Jantsch, N., Costa, A. E. K., & et al. (2018). Síndrome de Burnout: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 7(1), 01-18, Universidade Federal de Itajubá.
- Miranda de Sa, D. M. S. (2020). *Especial Covid-19: os historiadores e a pandemia*. <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html>
- Moser, C. M., Monteiro, G. C., & et al. (2021). Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). *Rev. BRAS. PSICOTER.*, Porto Alegre, 23(1), 107-125.
- Mucci, S., Jarruche, L. T. (2021). Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Rev. Bioética*.(Impr.). 29 (1): 162-73.

Nazar, T. C. G., Jacondino, E. V., Ramos, G. G., Silva, A. I. P., & Silva, G. B. (2022). Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 26(1), 47-55.

Nunes, D. P., Souza, F. P., & et al. (2021). Sintomas depressivos e a qualidade de vida em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. *Rev. SBPH*, 24(2).

Silva, A. B. D. S. (2020). *Pandemia da Covid-19: reflexões sobre a sociedade e o planeta*. Ministério Público do Estado do Paraná- Escola Superior do Ministério Público do Estado do Paraná, p. 29. https://escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/-/Image/publicacoes/PandemiadaCovid-19Reflexoes_sobresociedadeeoplaneta.pdf. Acesso em 14 mai 2023.